



Relatório de Avaliação de Mobilidade - Comprovante de Preenchimento

Evento

Relatório de Avaliação de Mobilidade - OUT

Número

241017123842779

Inscrito

Quinta, 17 de Outubro de 2024, 12:38

Emissão deste Comprovante

Quarta, 02 de Abril de 2025, 10:22

Identidade

12.447.113-3

Nome Completo

Vitória Francescon Cittolin

E-mail

vf.cittolin.2019@aluno.unila.edu.br

Nome da instituição onde fez mobilidade acadêmica?

Universidade do Porto

Quando realizou sua mobilidade acadêmica?

2022/2 e 2023/1

Fale sobre os gastos com a mobilidade (passagem, seguro saúde, visto, moradia, alimentação)

Um investimento muito alto que infelizmente filtra muito os alunos que podem participar de uma mobilidade internacional, sendo lamentavelmente uma oportunidade bastante elitista dentro da universidade pública, pois até mesmo a bolsa que tem sido oferecida nos últimos editais é de um valor simbólico comparado aos gastos totais com toda a mudança. O processo do visto foi caro, exigindo além dos custos burocráticos uma viagem até São Paulo. A passagem também foi um valor bem alto por ser em outro continente e por ter sido comprada próximo a data de partida (1 mês antes) devido aos problemas com o visto. Em relação ao seguro saúde, o Brasil possui um convênio com o Portugal, então somente foi necessário solicitar o documento no site do governo. O custo de vida em Portugal, apesar de ser considerado um dos mais baratos da Europa, ainda é bastante alto em comparação ao dinheiro ganho no Brasil. Mensalmente o gasto era em torno de 900 euros, em que metade era destinado a gastos com a moradia, 100 euros para gastos fixos como transporte/telefone, e o restante para alimentação. Esse tipo de oportunidade necessita de um grande planejamento financeiro, que deveria começar desde o momento em que o interesse em estudar em outro país surja no estudante. No meu caso, por ser um sonho que eu

tinha desde o ensino médio, minha família conseguiu ter um tempo maior de preparo financeiro. Procurar trabalhos flexíveis para auxiliar com os gastos e se adequar na rotina de estudos, ganhando na moeda local fez muita diferença.

Você recebeu algum apoio economico durante sua mobilidade?

Não

Relate as experiências que teve durante a mobilidade

Meu período de mobilidade foi o período mais intenso e enriquecedor da minha vida, com diversas experiências, tanto acadêmicas, quanto pessoais. No âmbito universitário, eu tive oportunidade de ter aulas não só do meu curso, Arquitetura, mas também no curso de Engenharia Civil, que enriqueceu muito tecnicamente minha formação na UPorto. Por ser uma universidade que recebe muitos estudantes internacionais, fiz parte do grupo dos ERASMUS e entrei em contato com estudantes do mundo inteiro, criando amizades e dividindo com eles não só experiências acadêmicas, mas também trocas pessoais e afetivas. Tive contato com professores muito diferentes, com diferentes perspectivas sobre a profissão, e inclusive, publiquei um artigo em conjunto com um professor português que tive lá e apresentei-o em um Congresso Nacional em Niterói assim que retornei ao Brasil. Para ajudar com os custos eu tive que trabalhar, e os locais que trabalhei enriqueceram extremamente minha experiência. Trabalhei em um bar de fim de tarde, onde adquiri experiências profissionais na área de restauração; Trabalhei também como baby-sitter, possibilitando um contato mais próximo com crianças e com o dia a dia dos portugueses; E meu trabalho principal foi como guia turística do centro histórico de Porto, que me fez mergulhar profundamente na cultura local e me permitiu conhecer e trocar experiências com viajantes de todas as partes do mundo, que por muitas vezes se tornaram amigos próximos dos quais mantenho contato até hoje. Uma das meninas que conheci em uma tour me abriu portas para participar de um acampamento de verão direcionado a arquitetos, organizado por um escritório de arquitetura húngaro, HelloWood, que ocorreu na zona rural no interior da Hungria. Foi uma imersão de 10 dias em que, em grupos sortidos de arquitetos do mundo todo, construímos do zero projetos em madeira, cujo objetivo era não só aprender as técnicas de trabalho e manuseio com a madeira, mas também discutir em conjunto todo o desenvolvimento do projeto. Além dessas experiências e com o dinheiro do meu trabalho, consegui fazer vários mochilões pela Europa, chegando a conhecer 11 países além de Portugal, o que expandiu muito minha mente e minha inteligência sobre o mundo, entrando em contato com diversas culturas e conhecendo diversas cidades, suas histórias e suas diferentes arquiteturas. Em uma dessas viagens tive a oportunidade de participar da Bienal de Arquitetura de Veneza, uma experiência incrível que foi um sonho realizado. Eu fazia parte também em um grupo de samba da cidade, no qual fui acolhida com muito carinho por portugueses e por brasileiros residentes em Portugal. Nele, participei e toquei em diversos eventos, incluindo o desfile da grande festa de São João no Porto, um dos maiores eventos de rua de Portugal.

Como você visualiza o impacto desta mobilidade em sua vida acadêmica, pessoal e/ou profissional?

No geral, o meu desenvolvimento como pessoa foi muito impactante e me tornou uma pessoa bastante empoderada e independente: mudar sozinha para um país desconhecido por mim, em outro continente, e começar tudo do zero; procurar um local pra morar, entender como a cidade é e como a sociedade funciona, ir atrás de todas as burocracias que se exige de um cidadão estrangeiro morando em outro país, desenvolver novas amizades, me adaptar a nova universidade e buscar emprego para o meu sustento, foram só alguns dos desafios que eu enfrentei. Academicamente foi muito enriquecedor ter aulas com professores diferentes, aprendendo coisas que eu não aprenderia na UNILA, e tendo aulas com estudantes de todas as partes do mundo. Eu aprendi muito nas minhas viagens também, podendo conhecer ao vivo locais históricos que eu só via em livros e imagens, incluindo diversas obras arquitetônicas com diversos estilos diferentes. Profissionalmente, com todas essas experiências, além de adquirir muito conhecimento, aprendi a me comunicar mais aberta e claramente e aprendi a conviver e a lidar com pessoas completamente diferentes. Foi uma experiência difícil no início, mas completamente transformadora.

Fale sobre o processo de mobilidade, quais as dificuldades e dúvidas enfrentadas

Na minha experiência pessoal, tive muitas dificuldades com o processo da mobilidade em si ainda aqui no Brasil. A falta de assistência por parte da Universidade me deixou muito sozinha e confusa nesse processo, nas questões burocráticas não só da Universidade de destino mas também em relação à entrada no país e no processo do visto. No meu ponto de vista, se a Universidade proporciona o acesso a essas experiências, deveria também proporcionar essa assistência aos alunos, como ocorre em outras universidades federais. Por sorte, uma estudante brasileira da UFRGS criou uma comunidade no WhatsApp de estudantes brasileiros que estavam indo para a Universidade do Porto, e ali consegui a ajuda necessária pra continuar o processo. A demora do processo e as dificuldades que passei fizeram com que eu não conseguisse meu visto de estudante a tempo da viagem, o que acarretou em diversos problemas que quase impossibilitaram minha ida, mas que, novamente com ajuda da comunidade externa, consegui fazer dar certo. Em relação à minha adaptação em Portugal, as principais dificuldades encontradas no meu contexto foram encontrar moradia de qualidade com valor acessível e lidar psicologicamente com a solidão no início.

Como foi a receptividade da comunidade universitária (estudantes nativos, professores, pessoal administrativo) e dos habitantes locais?

Apesar das relações pessoais e sociais dos portugueses serem muito diferentes da nossa cultura aqui no Brasil, fui muito bem recebida e acolhida pela

comunidade do Porto no geral. Em relação a receptividade pela Universidade do Porto, eu não tenho nada a reclamar. O setor de mobilidade é muito bem preparado e disposto a receber os alunos internacionais e prestar todo o tipo de assistência, promovendo encontros, visitas e eventos de integração. Entrar para a comunidade do Erasmus fez muita diferença nesse momento de chegada pois essa organização também promove diversos eventos e experiências.

Como foi o processo de escolha de disciplinas e matrícula na instituição anfitriã? há alguma tutoria para isso?

O processo de escolha das disciplinas foi bastante confuso no meu primeiro semestre de mobilidade pois o sistema deles é bastante diferente e levei tempo até entender o processo, principalmente porque a escolha das disciplinas teve que ser feita ainda aqui no Brasil, ou seja, sem contato efetivo com a Universidade do Porto. A escolha das disciplinas foi inteiramente feita por mim a partir da análise das ementas das disciplinas, com posterior verificação da coordenação do curso, levando em consideração: a carga horária (para que eu pudesse trabalhar), a possibilidade de convalidação com disciplinas que ainda faltavam na minha grade e a oportunidade de cursar matérias e aprender conteúdos que eu não teria acesso na UNILA, de forma a complementar e enriquecer minha formação.

Como é o sistema de ensino na instituição (aulas em sala, estudos extraclasse, avaliações, etc)? conte-nos o que chamou sua atenção

As disciplinas que cursei eram majoritariamente compostas por alunos do Erasmus (por serem optativas, com menor carga horária e sem pre-requisitos), ou seja, tinha poucos alunos portugueses locais, resultando em um certo distanciamento deles no ambiente acadêmico. As aulas sempre incluíam bastante carga horária prática e visitas a campo. Os professores no geral eram bastante dispostos e acessíveis aos alunos, e as avaliações bastante claras e com nível de dificuldade mediano. No curso de Engenharia Civil, as disciplinas que cursei tinham entrega de trabalhos e prova escrita, mas no curso de Arquitetura as avaliações eram sempre por participação e entrega de trabalhos, assim como é aqui na UNILA.

Quantas disciplinas você cursou durante o intercâmbio?

8

Caso tenha marcado a opção "sim, outro tipo de bolsa", por favor descreva qual bolsa e como foi o processo para consegui-la

Quais dicas você daria para os futuros candidatos?

- Procurem conversar com pessoas da universidade que já fizeram mobilidade anteriormente, pois entrar em contato com esse processo pela primeira vez é muito confuso.

- Procurem em redes sociais estudantes da universidade de destino caso estejam com dúvidas e dificuldades em algum processo interno.
- Busquem contato outras pessoas que estão indo no mesmo semestre para a mesma Universidade para se ajudarem no processo não só burocrático, mas também pela parceria do processo de adaptação em uma nova realidade.
- Perguntem sobre grupos de estudantes para a Universidade de destino, pois eles normalmente estão cientes dos mesmos.
- Peça por um buddy na Universidade de destino pra te auxiliar em tudo que é relativo não só ao ambiente acadêmico, mas também a vida na própria cidade.
- Participem de todas as reuniões e atividades de recepção da Universidade de destino.
- Se houver uma comunidade ERASMUS, sem dúvidas participe!
- Busque construir uma vida fora da universidade também, pois isso permite uma conexão e imersão na cultura local muito mais intensa.
- Vá atrás de informações sobre o visto logo que souberem do resultado do edital, o quanto antes possível.
- Se financeiramente viável, recomendo muito ficar dois semestres em mobilidade, pois com base na minha experiência e acompanhando meus colegas, como o tempo de adaptação é relativamente longo, quando você finalmente sente que está se acostumando e se adaptando a vida nova, já acaba o semestre e é o momento de ir em bora.
- Não esperar os editais e os resultados para começar o planejamento financeiro, e sim começar desde que a intenção de fazer mobilidade internacional surja devido aos altos custos.

Outras informações que considerar relevante ou sugestões

Em conformidade com o que relatei e recomendei no decorrer do relatório, coloco meu contato à disposição de futuros alunos em mobilidade para auxiliar no processo, visto que tenho amigos em alguns países da Europa, principalmente e Portugal.

Autorizo a utilização das informações prestadas para fins de divulgação e promoção de mobilidade acadêmica na unila

Sim